



FLORICULTURA REGENERATIVA E A DURABILIDADE DE GIRASSOL DE CORTE

O girassol (*Helianthus annuus* L.) destaca-se na floricultura ornamental devido ao seu ciclo curto, ampla adaptabilidade e elevado valor comercial. Paralelamente, práticas sustentáveis, como a agricultura regenerativa, vêm sendo incorporadas aos sistemas produtivos com o objetivo de promover a conservação dos recursos naturais. Nesse contexto, objetivou-se avaliar a durabilidade pós-colheita de hastes de girassol de corte cultivar ‘Vincent’s Choice’ cultivadas sob manejo de adubação regenerativa. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso, com 4 tratamentos: (T1: manejo Phenoglad - adubação convencional; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes), com 5 repetições e 6 hastes como unidade experimental. As hastes foram colhidas no estágio fenológico R5 (inflorescência aberta em 90°), padronizadas em 70 cm e acondicionadas em baldes de 10 litros com lâmina de 5 cm de água destilada, a qual era trocada a cada três dias. Os blades com as flores foram mantidas em temperatura controlada ($24^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$) e umidade relativa não controlada ($65\% \pm 2\%$). Diariamente foi realizada as análises visuais de murchamento de pétalas, queda das flores liguladas e desnucamento do capítulo, anotando a data em que apareceu o sintoma. Os dados foram submetidos ao programa estatístico RStudio versão 4.5.0, sendo realizada a análise de variância e, quando significativo, o teste de Duncan a 5% de probabilidade. Os resultados evidenciaram que as variáveis murchamento de pétalas e desnucamento do capítulo não foram significativos para os tratamentos testados. No entanto, a queda das flores liguladas diferiu entre os tratamentos de adubação, com T1, T3 e T4 obtendo as maiores médias (16, 14 e 11,8 dias, respectivamente). O T2 promoveu a queda das flores em menor tempo, com valor médio de 5,2 dias após a colheita. Assim, conclui-se que, nas condições avaliadas, a maior durabilidade das hastes de girassol de corte foi promovida pelo T1, T3 e T4, indicando que os tratamentos regenerativos com reforços semanais e adição de microrganismos se destacaram juntamente com o convencional. No entanto, o trabalho necessita de mais anos de estudo para investigar o efeito ao longo do tempo.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; agricultura regenerativa; vida de vaso; qualidade pós-colheita; Projeto Flores para Todos.

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.